



ANÁLISE EXÉGETICA DO TERMO INVOCAR O NOME DO SENHOR EM JOEL 2:32

Girlan da Silva Lira

Natanael Cristian Araújo Sousa Barros

Ezinaldo Ubirajara Pereira

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo geral procurar responder os seguintes questionamentos sobre o texto do livro de Joel 2:32 sendo eles os seguintes: Qual a maneira correta de se invocar o nome do Senhor para ser salvo? Será que este texto pode ser usado para fundamentar que todos que estão invocando o nome do SENHOR de qualquer maneira serão salvos? Para responder estes questionamentos se buscou estudar o verdadeiro sentido do texto fazendo uma análise exegética do mesmo. O método utilizado foi o exegético. O estudo se delimitou apenas a aplicação do texto no seu sentido real para os dias do profeta Joel, bem como sua aplicação para o tempo do fim. Primeiramente foi feita uma introdução bem como um panorama das formas em que invocam o nome do SENHOR na atualidade, em segundo lugar buscou-se a resolução do problema com delimitação da perícopes, crítica textual, estudo do texto no original, foi feita uma tradução formal do original palavra por palavra e uma análise do contexto histórico cultural do texto, em terceiro lugar buscou-se um estudo do contexto literário do livro levando em consideração o gênero, o esboço do livro de Joel, fazendo uma relação entre o contexto imediato e o contexto amplo bem como com uma análise da gramática do texto, e por fim se concluiu que para invocar o nome do SENHOR e ser salvo, vai muito além do que apenas falar, inclui mudanças na vida espiritual.

Palavras-chave: Invocar. Nome do Senhor. Salvação.

ABSTRACT

The present article has as general objective to try to answer the following questions about the text of the book of Joel 2:32, being the following: What is the correct way to call on the name of the Lord to be saved? Can this text be used to justify that everyone who is calling on the name of the LORD will in any case be saved? To answer these questions, we sought to study the true meaning of the text by making an exegetical analysis of it. The method used was exegetical. The study was limited only to the application of the text in its real sense for the days of the prophet Joel, as well as its application to the end time. Firstly, an introduction was made as well as an overview of the ways in which they invoke the name of the LORD today, secondly, the resolution of the problem with delimitation of the pericope, textual criticism, study of the text in the original was sought, a formal translation was made of the original word for word and an analysis of the cultural historical context of the text, thirdly, a study of the literary context of the book was taken, taking into account the genre, as well as an elaborated sketch of Joel's book, an attempt was made to make a relationship between the immediate context and the broad context as well as an analysis of the grammar of the text, and finally it was concluded that to invoke the name of the LORD is to be saved, it goes far beyond just speaking, it includes changes in spiritual life, serious transformations in life.

Keywords: Invoke. Name of the Lord. Salvation.



1. INTRODUÇÃO

O texto que será analisado neste trabalho é Joel 2:32, que diz: “E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do SENHOR será salvo; no monte Sião e em Jerusalém, estarão os que forem salvos, como o SENHOR prometeu; e, entre os sobreviventes, aqueles que o SENHOR chamar”. De acordo com o estudo do texto, entende-se, que pode ser feito algumas perguntas que se buscará responder ao longo deste trabalho como: qual a maneira correta de se invocar o nome do SENHOR para ser salvo? Será que este texto pode ser usado para fundamentar que todos os que estão invocando o nome do SENHOR, está de acordo com a forma bíblica?

O presente estudo tem como propósito buscar o verdadeiro sentido do texto, e descobrir qual a maneira correta de se invocar o nome do SENHOR para ser salvo. O tema é de relevância para o presente momento, porque há no Cristianismo diferentes opiniões sobre o significado de “invocar o nome do SENHOR”, sendo necessário um esclarecimento do significado desta expressão no texto, o estudo esclarecerá seu verdadeiro sentido mostrando a maneira correta de invocar o nome do SENHOR. O tema se limita apenas ao estudo do verso no seu contexto literal, para o Israel da época em que a mensagem foi proferida, bem como na aplicação de forma profética para o tempo do fim.

A metodologia é de natureza exegética e está dividida em quatro partes, sendo a primeira a introdução; a segunda, resolução do problema, onde se delimitou a perícopes do texto, foi feita a crítica textual, verificou-se a tradução, o contexto histórico e cultural, a terceira parte analisou o contexto literário do texto verificando o gênero literário do texto, foi feito um esboço do livro, e a relação entre o contexto imediato e o contexto amplo, ainda o estudo da gramática do texto, e por último a conclusão do estudo.

2. PANORAMA DAS FORMAS DE INVOCAR O NOME DO SENHOR

2.1 NA VISÃO CARISMÁTICA E PENTECOSTAL

De acordo com Boff (2018, p.2,3,8) os movimentos carismáticos, onde as pessoas buscam viver em espiritualidade para isso cantam, oram gesticulando, falam afirmando que é o falar do Espírito. Para tais movimentos a autora cita vários textos bíblicos que devem ser estudados com mais atenção buscando o verdadeiro sentido do texto inclusive a citação de Pedro em Atos 2:16-21 onde o mesmo cita Joel 2:32, estes movimentos, devem ser observados e serem analisados se seguem o que diz a Bíblia, ainda que no primeiro momento não sejam desprezados.

Para Cerqueira (2014, p. 200, 201) o texto de Atos 2:17-21, onde Pedro cita Joel 2:32 é aplicado para os movimentos pentecostais e neopentecostais, que devido as condições que as pessoas vivem como doenças, desemprego, perda de sentido da vida, acaba gerando um lugar muito frutífero para se fazer uso da religião. Nesse meio ocorre uma expansão com

facilidade desses movimentos, pregando um sentimentalismo, emoção, prosperidade.

Para o movimento pentecostal o texto que se encontra em Joel 2:32 se conjuga no passado e no presente, fala dos eventos dos últimos dias tem haver com o pentecoste e com o batismo do Espírito Santo ou com o Espírito Santo, uma linguagem bem comum no meio do movimento pentecostal referindo-se também ao falar em línguas. (GUIMARÃES, 2005, p.40).

2.2 NA VISÃO BÍBLICA

Quando é analisado o contexto histórico cultural do livro de Joel, entende-se que os israelitas tinham um extremo temor ao nome do SENHOR como ainda é visto nos dias atuais, eles apenas pronunciam a palavra SENHOR, que se deve à Sua santidade e ao seu próprio caráter. Isso justifica a atitude dos judeus ao deixarem de pronunciar o nome do SENHOR baseado em Levítico (24:16), pelo fato de não saberem sua pronuncia correta (MELAMED, 2001, p.159).

Na Bíblia encontra-se a tradução do nome divino como “SENHOR”, que no original translitera-se como “YHWH” יהוה, mais conhecido como o Tetragrama sagrado que aparece cerca de 6.828 vezes no texto massorético (EISENSTEIN; MCLAUGHLIN, 2002; JENNY, 1978). Nesse tempo não havia sinais vocálicos e por isso, era lido o tetragrama como “adonay” (BYINGTON, 1957). Só anos depois os massoretas acrescentaram as vogais às consoantes do tetragrama, para ser mais exato entre o 7º e 8º século (NICHOL, 1954, p. 34).

Ainda falando sobre a santidade do nome do SENHOR, existia toda uma solenidade quando o nome do SENHOR era pronunciado nos rituais, principalmente no santo dos santos quando os sacerdotes não falavam de maneira audível, mas apenas sussurravam mostrando a reverência que eles tinham em relação ao nome divino (LOCKYER, 1975).

Outros afirmam que de acordo com o Talmud Kiddushin, a pronúncia do tetragrama era confiada aos discípulos dos sábios, apenas uma vez em cada sete anos, ou seja, ano sabático (READ, 1958, 36, tradução livre). Isso comprova a seriedade em que os Israelitas lidavam com o nome do SENHOR, tratavam com enorme respeito, pois sabiam da sua suprema santidade. O Tetragrama “YHWH” יהוה é a própria salvação personificada. (BUCKLAND, 1981, p.394).

3. RESOLUÇÃO DO PROBLEMA

3.1 DELIMITAÇÃO DA PERÍCOPE

A perícope do texto, de acordo com a Bíblia Hebraica começa no capítulo 3:1 e se estende até o verso 5. Podemos afirmar com base no marcador de perícope “espaço massorético” pois nota-se uma setumá ו)) no capítulo 2:27. Portanto a perícope começa no 3:1 e estende-se até 3:5 aonde há um espaço massorético (BHS, p. 484); já na versão traduzida



começa no capítulo 2:28 e termina no capítulo 2:32. (ARA, p. 605), Almeida revista atualizada.

O texto dentro da perícopes citada acima é Joel 2:32 que na Bíblia Hebraica aparece no capítulo 3:5 do livro- “E acontecerá que todo que invocar o nome do SENHOR será salvo; porque, no monte Sião e em Jerusalém, estarão os que forem salvos, como o SENHOR prometeu; e, entre os sobreviventes, aqueles que o SENHOR chamar.”

Focalizaremos no termo “invocar o nome do Senhor”, fazendo um estudo do mesmo no texto original sobre o seu sentido desta frase.

Este texto está dentro de um contexto de restauração da sorte material e espiritual do povo de Judá bem como também de livramento dos inimigos da nação de Judá. Essa restauração era uma profecia que se aplicava para o futuro da igreja Cristã, levando o evangelho ao mundo. (DORNELES, 2015, p. 1037). Neste mesmo contexto fala Pereira:

O livro começa com pobreza total — não resta nada do ponto de vista econômico. A segunda parte do livro não só restaura essa prosperidade perdida, mas também revela a generosidade irresistível do coração de Deus. A promessa de restauração é cumprida em detalhes (2.19,22–24; 3.18). Essas imagens de plenitude e fertilidade nos lembram a promessa original de Deus de dar aos israelitas uma terra abundante em mel e leite (Êx 3.8). Tendemos a ver Deus como alguém que tem de ser convencido a distribuir suas bênçãos uma a uma. Isso reflete nossa pobreza de espírito, em vez refletir a verdadeira imagem do Deus generoso que dá festas para seus filhos pródigos que retornam (Lc 15.23). (PEREIRA, 2013, p. 259)

O arrependimento do povo de Judá foi finalmente correspondido através das restaurações completas anunciadas por Deus num prologado oráculo de salvação: foram restauradas as colheitas; a seca e os insetos acabaram e os anos malogrados são restituídos. A ação divina de redenção torna-se um padrão do livramento final do povo. Foi concedida uma bênção tanto material como espiritual ao povo de Judá. (LASOR, 2007, p. 410).

3.2 CRÍTICA TEXTUAL

Devemos recordar, porém, que nem todos os copistas realizaram um trabalho tão cuidadoso como os massoretas e que, por isso, pode haver diferenças entre uma cópia e outra da mesma porção bíblica. Tais diferenças são chamadas de variantes. Isso não deve nos surpreender porque, mesmo hoje, apesar de toda a tecnologia à nossa disposição, é comum encontrar-se erros naquilo que é impresso. Podemos classificar as alterações que aparecem nos manuscritos bíblicos como erros acidentais e alterações deliberadas. (REIS, 2015, p. 89), o que se notou no texto de Joel 2:32 através do aparato crítico, na (BHS) stuttgartensia e na (LXX) Septuaginta que há pelo menos duas variantes textuais; a primeira palavra מְלִשְׁוִיָּבוּ que significa, (Jerusalém) e a segunda מִדִּרְשָׁא que significa ver, observar (DEUTSCHE BIBELGESELLSCHAFT, 1997).

3.3 TRADUÇÃO

3.3.1 Texto original

וְהָיָה כָּל אֲשֶׁר יִקְרָא בְּשֵׁם יְהוָה יִמָּלֵט כִּי הָרֶ צִיּוֹן וּבִירוּשָׁלַם
תִּתְהַיֶּה פְּלִיטָה כְּאֲשֶׁר הֵמֶר יְהוָה שְׂרִידִים אֲשֶׁר יְהוָה יִקְרָא

3.3.2 Tradução formal do texto

O texto, analisado palavra por palavra apresenta o seguinte significado, a tradução do Hebraico para o português ficou assim: “e acontecerá que todo aquele que chamar pelo nome de YHVH escapará, que na montanha de Sião e dentro de Jerusalém, estará arrependido conforme diz YHVH e observar quando YHVH /SENHOR chamar.”

3.3.3 Tradução de palavra por palavra

וְהָיָה - ser, existir, estar, acontecer, tornar-se, haver; ter, possuir
כָּל - todo, tudo, inteiro, cada
אֲשֶׁר - que, o que, o qual, os quais, a qual, as quais; quem; para que
יִקְרָא - clamar, chamar; invocar; convidar; denominar; exclamar, gritar
בְּשֵׁם - pelo nome
יְהוָה - Javé, Jeová, YHVH
יִמָּלֵט - escapar
כִּי - queimadura, cicatriz deixada por queimadura
הָרֶ - monte, montanha
צִיּוֹן - Sion, Jerusalém, Israel
וּבִירוּשָׁלַם - Jerusalém
תִּתְהַיֶּה - assombro, espanto, admiração; arrependimento, remorso; pergunta, questão; desejo de saber
פְּלִיטָה - expelimento, ato de expelir; vômito
כְּאֲשֶׁר - quando; como, conforme; como se
הֵמֶר - apostar
יְהוָה - Javé, Jeová, YHVH
שְׂרִידִים - Ver, Observar
אֲשֶׁר - que, o que, o qual, os quais, a qual, as quais; quem; para que
יְהוָה - Javé, Jeová, YHVH
יִקְרָא - clamar, chamar; invocar; convidar; denominar; exclamar, gritar (ORTIZ, 2010)

É importante analisar como está traduzido o texto de Joel 2:32, em algumas versões: a Revista e Atualizada traz a tradução, -“E acontecerá que todo que invocar o nome do SENHOR será salvo, porque, no monte Sião e em Jerusalém, estarão os que forem salvos,



como o SENHOR prometeu; e, entre os sobreviventes, aqueles que o SENHOR chamar”. (Joel 2:32 ARA)

A Nova Versão Internacional traduz assim: “E todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo, pois, conforme prometeu o Senhor, no monte Sião e em Jerusalém haverá livramento para os sobreviventes, para aqueles a quem o Senhor chamar”. (Joel 2:32 NVI)

A King James descreve: “E todo aquele que invocar o Nome de Yahweh será salvo; pois, de acordo com a Promessa do Eterno, no monte Sião e em Jerusalém haverá salvação para os sobreviventes, para todos aqueles a quem Yahweh, o SENHOR, chamar!” (Joel 2:32 AKJ)

A Nova Almeida Atualizada diz: “E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Porque, no monte Sião e em Jerusalém, estarão os que forem salvos, como o Senhor prometeu; e, entre os sobreviventes, aqueles que o Senhor chamar.” (Joel 2:32 NAA).

A Almeida Revista Corrigida traduz: “E há de ser que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo; porque no monte Sião e em Jerusalém haverá livramento, assim como o Senhor tem dito, e nos restantes que o Senhor chamar.” (Joel 2:32 ARC)

Analisando estas versões nota-se que as mesmas utilizam o termo invocar, mais no original aparece a palavra “Chamar” no lugar de invocar, o que se conclui é que os dois termos são sinônimos, isso não caracteriza um problema.

3.4 CONTEXTO HISTÓRICO CULTURAL

3.4.1 Praga dos gafanhotos

No cenário local se passava um momento difícil, uma grande seca sem as principais chuvas temporã e serôdia, o que causou muitos prejuízos para o reino de Judá, e com a mesma uma praga de gafanhotos jamais vista na região, era algo mesmo sobrenatural como os gafanhotos destruíam as plantações e afetou até o templo (DORNELES, 2015, p.1037, 1038,1039). Comentário histórico cultural comentando de tal devastação dos gafanhotos, descreve características deles da seguinte maneira:

Os gafanhotos são conhecidos não apenas por devorar a vegetação, mas também por quebrar galhos e arrancar a casca de árvores. Se o dano causado á casca fosse grande demais, a árvore poderia não sobreviver, e mesmo que sobrevivesse, o processo de cura reduziria em grande escala sua capacidade de produzir frutos. (WALTON; MATTHEWS; CHAVALLAS, 2018, p, 985).

O ponto de vista de Meyer (2002, p. 207) é que as quatro espécies de gafanhotos além de serem literais representam quatro exércitos inimigos do povo de Judá, sendo eles: Assíria, Babilônia, Grécia e Roma. Vale ressaltar que existem outras posições em relação a este tema. Os gafanhotos foram usados na Bíblia como um dos instrumentos do juízo divino

como aparece em Deuteronômio 28:38 e 39; I Reis 8:37; Êxodo 10:12 a 20 (COELHO; DANIEL, 2012, p. 23). A praga de gafanhotos, tudo indica que ocorreu literalmente, pois este tipo de praga estava previsto em consequência de desobediência do povo de Israel, por outro lado, os gafanhotos também podem representar o exército de inimigos, neste caso, os caldeus. (HENRY, 1996, p.1351).

Merrill (2009, p. 524) descreve a destruição da nação de Judá por exércitos humanos como presságio do dia do Senhor que viria com maior força. É bem verdade que existem várias posições, como por exemplo, a de Larsor, que relata existir pelo menos três principais interpretações sobre o contexto histórico de Joel em relação ao exército de gafanhotos. A primeira versão refere-se ao Targum judaico, relatando sobre um exército literal de militares na ocasião. Uma segunda versão é de uma compreensão apocalíptica que interpreta os insetos como seres não terrenos, que traria destruição referente ao dia Senhor. A terceira interpretação, baseada no capítulo 1:4 do livro, relata a catástrofe como literal, invasões de gafanhotos destruidores de toda a vegetação de Judá. (LASOR, 2007, p. 408).

Embora exista muitas teorias para o período em que viveu o profeta Joel, o Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia adotou o século VII a. C, justamente no período antes da invasão babilônica. (DORNELES, 2015, p.1035)

Usando a própria Bíblia como sua interprete, comparando os profetas que viveram antes e durante o exílio de Judá em Babilônia, neste caso Jeremias e Daniel, se nota vários indícios de que os gafanhotos representavam um exército invasor, ou seja, o exército babilônico como observa-se na tabela abaixo:

Tabela 1- Análise comparativa de Joel, Jeremias e Daniel

Texto de Joel: “Porque veio um povo contra a minha terra, poderoso e inumerável: os seus dentes são dentes de leão, e ele tem os queixais de uma leoa.” Jl 1:6

Texto de Jeremias: Já um leão subiu da sua ramada, um destruidor das nações:(...) a fim de que as tuas cidades sejam destruídas, e ninguém as habite. Jer 4:7

Texto de Daniel: O primeiro era como leão e tinha asas de águia; enquanto eu olhava, (...) e lhe foi dada mente de homem. Dan 7:4

Império representado pelo Leão: Império Babilônico

Fonte: Elaborada pelos autores com base na Bíblia Sagrada edição Revista e atualizada, 1999.

Indícios no próprio texto de Joel, de que os gafanhotos além de literal representavam um exército forte e poderoso como mostra a tabela abaixo:

Tabela 2: Análise comparando os gafanhotos a um exército



Texto de Joel

A sua aparência é como a de cavalos;
e, como cavaleiros, assim correm. Jl 2:4

Estrondeando como carros, vêm,
saltando pelos cimos dos montes,
crepitando como chamas de fogo
que devoram o restolho, como um
povo poderoso posto em ordem de
combate. Jl 2:5

Correm como valentes; como homens
de guerra, sobem muros; e cada um vai
no seu caminho e não se desvia da sua fileira.
Jl 2:7

Não empurram uns aos outros; cada um
segue o seu rumo; arremetem contra lanças e
não se detêm no seu caminho. Jl 2:8

Assaltam a cidade, correm pelos muros,
sobem às casas; pelas janelas entram
como ladrão. Joel 2:9

Comparação com um exército

Como de cavalos e como cavaleiros

Estrondo como carros.
Crepitando como chamas de fogo.
Como um povo poderoso.

Como homens de guerra.

Ordenados com lanças

Invadem a cidade como ladrão

Fonte: Elaborada pelos autores com base na Bíblia Sagrada edição Revista e atualizada, 1999.

De acordo com Martinez o livro de Joel relata as ameaças e julgamento de Deus contra o povo de Judá, ele usa a praga de gafanhotos para mostrar essa realidade. Ele também descreve que a esperança de Judá dependia do seu arrependimento e da misericórdia divina, assim traria, através dos julgamentos do Dia do Senhor, a sua infinita misericórdia e restauração ao povo e sua futura glória. (PINTO, 2006, p. 710).

4. CONTEXTO LITERÁRIO

4.1 GÊNERO LITERÁRIO DO TEXTO

A classificação dos livros do Antigo Testamento depende do período no qual se iniciou o debate sobre a formação do cânon sagrado. Este foi um processo progressivo. Muitas vezes os livros receberam uma classificação dupla em Lei, Profetas ou mesmo tripla Lei, Profetas

e Escritos. (GEILER; NIX, p.78, 79 e 80).

De acordo com o Dicionário Cultural da Bíblia o livro de Joel aparece na (LXX) Septuaginta, que é a versão grega da Bíblia na sessão dos Profetas, assim localizado entre os doze profetas menores. (FOUILLLOUX et al, 1998).

Joel é um profeta importante do Antigo Testamento comparado a Isaías e Habacuque quando se avalia o estilo literário. (DORNELES, 2013, p.1035). Portanto o texto em análise faz parte de uma profecia clássica com aplicação para o momento em que o mesmo foi escrito, como bem assim também aplicado para o futuro.

4.2 ESBOÇO DO LIVRO DE JOEL

O esboço do livro de Joel, foi realizado com base nos sinais divisores de perícopes, conhecido como setumá (υ), petuchá (ϣ). (BHS) stuttgartensia.

I. Praga de gafanhotos e a seca 1:1-20

A. A devastação que seria narrada por várias gerações 1:1-12

B. Lamentação pela destruição e A situação do solo e como estão os animais 1:13-20

II. O dia do SENHOR 2:1-14

A. Convocação Santa 2:1

B. Como será o dia do SENHOR 2:2-14.

III. Convite ao arrependimento 2:15-27

A. Conversão e arrependimento e santa convocação com o povo se humilhando 2:15-

17

C. O SENHOR aceita o arrependimento povo e as chuvas caem novamente 2:16—27

IV. As chuvas do Espírito Santo 2: 28-3:21

A. O derramamento do Espírito Santo sobre o povo de Deus 2:28-32

B. Restauração material e espiritual do povo de Deus 3: 1-21

4.3 RELAÇÃO ENTRE O CONTEXTO IMEDIATO E O CONTEXTO AMPLO.

Quando o autor usa o termo “e todo aquele que invocar o nome do SENHOR será salvo” ele está dentro do contexto do derramamento do Espírito Santo. Antes deste derramamento das chuvas do Espírito, ocorre também uma mudança nas atitudes do povo, que praticava uma religião de aparência como descrito no capítulo 1:12-17 e estava sendo convocado a se converter de todo coração, bem como rasgar os corações e não as vestes, se santificar e humilhar-se com choro.

O contexto imediato tem algumas palavras que reforçam o entendimento do texto no capítulo 2:32, como: converter-se que aparece duas vezes nos versos 12 e 13 do capítulo 2; Rasgai o vosso coração no verso 13 do capítulo 2, para um judeu rasgar as vestes era algo muito importante, e demonstrava humilhação; também se destacam, os verbos voltará,



arrependerá, deixará, no verso 14 do capítulo 2; verbo congregai, usado para o povo, santificar e ajuntar usado para a congregação e chorar no sentindo de humilhação no verso 16 do capítulo 2.

Depois de passar por estas etapas citadas acima, Judá receberia o perdão de Deus e suas chuvas seriam restauradas, a alegria voltaria ao povo, porque tinham alcançado o perdão de Deus, mas as bênçãos não se restringiam apenas as chuvas literais que eram importantes para Judá, mas se estenderiam para chuvas do Espírito Santo, daí que ficou entendido ao povo, que invocar o nome do Senhor em Judá seria salvo, depois de passar por todas estas etapas.

4.4 ESTUDO DA GRAMÁTICA

O termo usado no original é קָרָא que traduzido para o Português é o verbo chamar que é sinônimo de invocar.

A palavra קָרָא “yiqrā” é um verbo qal no imperfeito na terceira pessoa do singular no masculino, o verbo no qal indica uma ação completa no passado. E segundo Kelley (2007, p.164) falando em sua gramática sobre o verbo no qal e o imperfeito ele afirma que o uso da forma no imperfeito é usado para expressar ações que depende de outros fatores do contexto.

Então aplicando este conceito ao termo em estudo chega-se a uma conclusão, que o verbo chamar no contexto é “chamar pelo nome do SENHOR será salvo”, depende de várias ações anteriores que estão contidas no contexto do texto.

O mesmo verbo no qal de acordo com a concordância Strong's Hebrew, é o que aparece cerca de 734 vezes só no velho testamento, segue-se alguns dos textos em que se encontra o mesmo: Gn 1:5; Gn 1:5; Gn 1:8; Ex 34:15; Ex 34:31; Ex 35:30; Ex 36:2; Lv 1:1; Lv 9:1; Lv 10:4; Nm 11:3; Nm 11:34; Nm 12:5; Dt 2:11; Dt 2:20; Dt 3:9; Js 4:4; Js 5:9; Js 6:6; Jz 1:17; Jz 1:26; Jz 2:5; Rt 1:20; Rt 1:20; Rt 1:21; Rt 4:11; Rt 4:14; Rt 4:17; Rt 4:17; 1 Sm 1:20; 1 Sm 3:4; 1 Sm 3:5; 1 Sm 3:5; 1Sm3:6; 2 Rs 3: 13; 1 Cr 22: 6; 2 Cr 18: 8; Et 4: 5; Jó 42: 14; Is 54: 6; Jr 11: 16; Am 7: 4.

No Novo Testamento, em Atos 2:21, no contexto da descida do Espírito Santo sobre a igreja apostólica, Pedro cita o mesmo texto de Joel 2:32, que também invoca ou “chamar” o nome do SENHOR no contexto de arrependimento, confissão de pecados, culto verdadeiro.

Quando analisada a palavra “chamar” no NT, nota-se que ela apresenta o mesmo sentido que no AT. No grego ela aparece como ἐπικαλέω “epikaleó”, expressão esta que de acordo com Strong's Hebrew, aparece cerca de 30 vezes. Segue-se abaixo todas os textos onde se encontra a mesma: Mt 10:25; At 1:23; At 2:21; At 4:36; At 7:59; At 9:14; At 9:21; At 10:5; At 10:18; At 10:32; At 11:13; At 12:12; At 12:25; At 15:17; At 22:16; At 25:11; At 25:12; At 25:21; At 25:25; At 26:32; At 28:19; Rm 10:12; Rm 10:13; Rm 10:14; 1 Co 1:2; 2 Co 1:23; 2 Tm 2:22; Hb11:16 ; Tg 2:7; 1 Pe 1:17.

Romanos 10:13, Paulo também usa o texto de Joel 2:32 de um culto verdadeiro não por

obras. Pedro quando cita o texto de Joel, usa a palavra ἐπικαλέσθαι “epikaleóetai” que significa “chamar” e Paulo ao também citar o texto de Joel, usa a mesma palavra ἐπικαλέσθαι no sentido de “chamar”. Portanto “chamar” pelo nome do SENHOR para alcançar livramento, salvação depende, de conversão verso 12, rasgar o coração e não as vestes no verso 13, voltar, se arrepender e deixar no verso 14, congregar, ter um viver santo no verso 16. Requer ações anteriores importantes, que levarão o fiel filho de Deus a ser salvo.

CONCLUSÃO

O texto de Joel 2:32 é um importante texto das Sagradas Escrituras, muito utilizado no meio cristão. Neste presente artigo se buscou responder alguns questionamentos que afloram do estudo do texto como: o que é invocar o nome do SENHOR para ser salvo? Existe uma forma correta de invocar o nome do SENHOR, ou pode ser de qualquer maneira? Qual a importância do nome do SENHOR para ser salvo?

Quanto ao invocar o nome do SENHOR para ser salvo, qual a forma correta de acordo com o texto de Joel 2:32? Para responder esta pergunta foi feita a análise de três palavras, sendo as mesmas: invocar, SENHOR e salvo. Primeiramente o termo invocar é um verbo no gal imperfeito e na análise gramatical sempre que aparece nesse tempo verbal, o mesmo requer ações anteriores. No contexto do capítulo 2 de Joel, aparece as ações anteriores como: conversão verso 12, rasgar o coração e não as vestes no verso 13, voltar, se arrepender e deixar no verso 14, congregar, ter um viver santo no verso 16. O nome do SENHOR na análise feita neste artigo é o tetragrama “YHWH” יהוה, Ele é a própria salvação, quando se chama pelo nome do SENHOR, se chama por salvação. Quanto a palavra que é traduzida como salvo, no texto em análise de Joel 2:32 na tradução formal feita nesta pesquisa é “escapar” e este escape no contexto quem dá é o próprio SENHOR, isso é algo que não vem da pessoa, ela recebe. Muito provável que Paulo entendeu esse sentido e coloca este texto num contexto de Justificação pela fé em Romanos 10:13, e Pedro ao ver a mudança na igreja apostólica e o recebimento da chuva do Espírito Santo no pentecoste aplica o texto de Joel em Atos 2:21. Então invocar o nome do SENHOR para ser salvo, é passar por uma mudança de vida, crer que o SENHOR é a própria salvação e que Ele se esforça para salvar seu povo.

Quanto ao segundo questionamento, se existe uma forma correta para invocar o nome do SENHOR para ser salvo? O que se notou na pesquisa foi que a forma correta é uma vida transformada, mudada, convertida, onde se abre o coração para o SENHOR e confessa os pecados, se voltando para Ele, congregando-se, vivendo uma vida em santidade, se humilhando perante o SENHOR.

Quanto ao terceiro questionamento sobre qual a importância do nome do SENHOR para ser salvo? O que se conclui é que o nome do SENHOR no contexto é algo muito sagrado para o povo judeu, os mesmos tinham um grande respeito para com o nome do SENHOR, quando invocavam esse nome estavam invocando a própria salvação personificada.

No quarto e último questionamento do presente trabalho foi indagado que será que



este texto pode ser usado para fundamentar, que todos que estão invocando o nome do SENHOR, da maneira deles e não bíblicas serão salvos? O trabalho chega à conclusão que existe uma maneira correta e essa maneira o próprio contexto bíblico explica como é a mesma, não é de qualquer forma, e o próprio contexto onde se encontra o texto mostra, como invocar o nome do SENHOR, há uma verdadeira necessidade de mudança de vida.

Para o povo do tempo de Joel o texto teve uma grande importância porque está no contexto que eles estavam prestes a serem levados cativos por Babilônia, e a mensagem é que mesmo sendo levados cativos ainda havia esperança de salvação para eles, se invocassem o nome do SENHOR, um dia voltariam para Jerusalém que era terra deles e receberiam as chuvas de bênçãos materiais e espirituais.

Para o tempo do fim este texto assim como no passado remete a uma conversão, mudança de vida, gosto pelas coisas do Céu, arrependimento, voltar ao SENHOR que é misericordioso, compassivo, tardio em irar-se, grande em benignidade, e se arrepende do mal. O SENHOR espera que seu povo se volte para Ele aceitem o esforço pessoal que Ele fez e está fazendo, o preço que Ele pagou para dar a salvação ao seu povo, invoque o seu nome santo para ser salvo, e assim recebam a salvação.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. Português Sagrada: **A Bíblia Sagrada: Antigo e Novo Testamento**. Tradução João Ferreira de Almeida Revista e Atualizada. 2ª ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

BÍBLIA. Português Sagrada: **A Bíblia Sagrada: Antigo e Novo Testamento**. Tradução Almeida Revista Corrigida. 2ª ed.

BÍBLIA. Português Sagrada: **A Bíblia Sagrada: Antigo e Novo Testamento**. Tradução Nova Versão Internacional. 2ª ed.

BÍBLIA. Português Sagrada: **A Bíblia Sagrada: Antigo e Novo Testamento**. Tradução AKJ. 2ª ed.

BÍBLIA. Português Sagrada: **A Bíblia Sagrada: Antigo e Novo Testamento**. Tradução Nova Almeida Atualizada. 2ª ed.

BOOF, Lina. **O Espírito na Missão Contemporânea**. Rio de Janeiro Pistis & Praxis Teologia pastoral, ano 4, n. 3, p. 2,3 e 8, set/dez, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/pistispraxis/article/view/24539/23201>>. Acesso em: 27 ago. 2020.

BROWN, Raymond. **Entendendo o Antigo Testamento**: Esboço, mensagem e aplicação de cada livro. São Paulo. Shedd Publicações, 2004.

BYINGTON, S. T. **Journal of Bibli Literature** 76, n 1, 1957, p. 58-59. Versão eletrônica. Disponível em ATLA Religion Database with ATLASerials.

BUCKLAND, A.D. **Dicionário Bíblico Universal**. 1.ed. São Paulo: Vida, 1981.

CERQUEIRA, Saulo Baptista. **Conteúdo messiânico**: milenaristas nos movimentos Pentecostais e Neopentecostais. Belém, Observatório da religião, ano 1, v.1, p. 200, 201, Jan/Jun, 2014. Disponível em: <<http://periodicos.uepa.br/index.php/Religião/article/view/307>>.



Acesso em: 28 ago. 2020.

COELHO, Alexandre; Silas, Daniel. **Os doze Profetas Menores**. Tradução Joaquim dos Santos Figueiredo. 1.ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora da Assembléia de Deus, 2012.

CONCORDANCIA BIBLICA ABREVIADA: **Antigo e Novo Testamento**: edição contemporânea. Tradução João Ferreira de Almeida. 1 ed. São Paulo: Editora Vida, 1992.

DAVIDSON, Benjamin. **Léxico analítico**: hebraico e caldaico. Revisão de Célia Silva; Tradução de Daniel de Oliveira, Willian Lane. 1. ed. São Paulo - SP: Vida Nova, 2018.

DEUTSCHE BIBELGESELLSCHAFT. **Bíblia Hebraica**: stuttgartensia. 5.ed. Alemanha: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.

DEUTSCHE BIBELGESELLSCHAFT. **Septuaginta**: Id est vetus testamentum graece iuxta LXX interpretes. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2006.

DEDEREN, Raul. **Tratado de Teologia Adventista do Sétimo Dia**. 1ª ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

DICIONÁRIO hebraico-português-aramaico-português. **Dicionário**: hebraico-português & aramaico-português. 28.ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

DORNELES, Vanderlei. **Comentário bíblico Adventista Sétimo Dia**. 1. ed. Tatuí. Casa Publicadora Brasileira, 2015.

ELLISSEN, Stanley A. **Conheça melhor o Antigo Testamento**. 2. ed. São. Paulo. Vida, 2007.

EISENSTEIN, J. D.; MCLAUGHLIN, J. F. **Names of God**. In: Jewish Encyclopedia, 2002. Disponível em <<http://www.jewishencyclopedia.com/view.jsp?artid=God#165>>.

FOUILLOUX, Dannielle at al. **Dicionário Cultural da Bíblia**. São Paulo: Loyola, 1998.

GEILER, Normam L; Nix, William E. **Como a Bíblia Chegou até nós**. São Paulo: Vida, 1997.

GUIMARÃES, Robson Franco. **Os últimos dias**: Os pentecostais e o imaginário de estudos do fim dos tempos. São Paulo, Estudos da Religião, ano 1, v1, p. 40, 2005. Disponível em: <http://pucsp.br/rever/rv1_2005/p_guimaraes.pdf>. Acesso em 02 de out. 2005.

HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico de Matthew Henry**. Tradução Dagmar Ribas Junior. 3.ed. Belo Horizonte. Casa Publicadora das Assembléia de Deus, 2003.

HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico de Matthew Henry**. Tradução Dagmar Ribas Junior. 4.ed. Belo Horizonte. Casa Publicadora das Assembléia de Deus, 2009.

HOLLADAY, William L. **Léxico hebraico e aramaico do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2010.

HUBBARD, D. Allan. **Joel e Amós introdução e comentário**. São. Paulo. Vida Nova, 1996.

KELLEY, Page. **Hebraico Bíblico**: uma gramática introdutória. Tradução Marie Ann Wangen Krahn. 6. ed São Leopoldo. Fundo de Publicação Teológica do Instituto ecumênico de pós-graduação da Escola Superior de Teologia (EST), 1998.

LASOR, William. S. **Introdução ao Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2007.

LOCKYER, H. **All the divine names and titles in the Bible**. Grand Rapids: Zondervan, 1975.



NICHOL, F. D. **The Seventh-day Adventist Bible commentary**. Washington, D, C.; Review and Herald, 1954. v. 1.

MANSER, M. H. **Guia Cristão de Leitura da Bíblia**. (D. Pereira, V. Araújo, F. Machado, & A. Soares, Orgs., L. Aranha, Trad.) (1a edição, p. 259). Bangu, Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus. 2013.

MEYER, F.B. **Comentário Bíblico Antigo e Novo Testamentos**. Tradução Amantino Adorno Vassão. 2.ed. Belo Horizonte: Betânia, 2002.

MELAMED, M. **Torá**. A lei de Moisés. São Paulo: Sêfer, 2001.

MCNAIR, S.E. **Pequeno Dicionário Bíblico**. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 2016

ORTIZ, Pedro. **Dicionário de Hebraico e Aramaico Bíblicos**. Tradução de Cassio Murilo Dias Silva. 1.ed. São Paulo: Loyola, 2010.

PINTO, Carlos Osvaldo Cardoso. **Foco e desenvolvimento no antigo testamento**. 1.ed. São Paulo: Hagnos, 2006.

REIS, Emilson dos. **Introdução geral à Bíblia**: como a Bíblia foi escrita e chegou até nós. 3.ed. Engenheiro Coelho: Gráfica Nogueirense, 2007.

READ, W. E. **The Ministry** XXXI, n. 4, 1958. Washigton: Review and Herald

STRONG'S HEBREW 7121. Disponível em: <<https://biblehub.com/parallel/Joel/19-10.htm>>. Acesso em: 16 de abril de 2020.

VOS, Geerhardus. **Teologia Bíblica**: Antigo e Novo Testamentos. São Paulo: Cultura Cristã, 2010.

WALTON, John H.; MATTHEWS, Victor H; CHAVALAS, Mark W. **Comentário histórico-cultural da Bíblia: Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2018.

WIERSBE, Warren W. **Comentário Bíblico Expositivo**: Antigo Testamento. Santo André. Geográfica, 2006.